



UEM realiza VIII Conferência de Investigação



A Universidade Eduardo Mondlane realizou nos dias 18 e 19 de Setembro, a sua VIII Conferência de Investigação. O evento teve como objectivo divulgar trabalhos científicos realizados na UEM; promover a inovação e interdisciplinaridade na Investigação; criar oportunidade para o estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre docentes, investigadores e estudantes da UEM e outras instituições nacionais e estrangeiras.

Pág. 6



"Formação de professores assegurou o funcionamento do Estado"

A formação de professores foi a espinha dorsal que assegurou o efeito multiplicador de reprodução de quadros para assegurar o funcionamento e a construção do Estado, disse Graça Machel, activista social e membro do Conselho Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, falando em palestra sobre o "Pensamento de Samora Machel sobre o ensino superior em Moçambique", havida dia 29 de Setembro, data que coincidiu com aniversário do antigo presidente de Moçambique.

Pág. 4



Maputo acolhe II Congresso de Geologia de Moçambique

Maputo acolheu de 09 a 11 de Setembro, o II Congresso de Geologia de Moçambique. O encontro que decorreu sob o lema "Recursos Minerais Impulsionando o Desenvolvimento Científico e Tecnológico" serviu de plataforma de troca de experiências e de estabelecimento de colaboração entre os geocientistas nacionais e estrangeiros, partilha de conhecimentos e apresentação dos resultados de pesquisas.

Pág. 8

UEM e AEMO lançam edição comemorativa de "Nós matamos o Cão-Tinioso"

Pág. 12

GQA avalia 1º Ciclo da auto-avaliação dos cursos da UEM



Pormenor do encontro da comissão de auto-avaliação

O Gabinete para Qualidade Académica da UEM (GQA) está a levar a cabo o processo de auto-avaliação dos cursos leccionados neste estabelecimento de ensino superior, tendo em conta a melhoria da sua qualidade. Este é um processo que decorre de uma orientação emanada pelo governo moçambicano, tendo em vista o estabelecimento de padrões de qualidade que se pretendem fixar no país. Neste contexto, membros da comissão da auto-avaliação dos cursos reuniram-se, no dia 11 de Setembro, para analisar os processos da auto-avaliação dos cursos leccionados na UEM.

Segundo a directora do Gabinete para Qualidade Académica da UEM, a Prof^{ra} Doutora Luísa Santos, de Novembro a esta parte, já foram auto-avaliados 19 cursos de licenciatura em 15 faculdades e escolas. Participam neste workshop coordenadores dos cursos, mem-

bros da comissão da auto-avaliação dos cursos e membros da comissão central para a auto-avaliação. O objectivo é reflectir sobre a primeira parte deste processo com enfoque para as metodologias usadas para auto-avaliação com vista a melhorar o Manual de Auto-avaliação.

Recentemente, foi criada no país, a Comissão Nacional para Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) e aprovada pelo Conselho de Ministros uma legislação que obriga as instituições de ensino superior a estabelecerem internamente mecanismos de auto-avaliação dos cursos. É neste espírito que a UEM está desde os finais do ano passado a proceder a auto-avaliação dos cursos que lecciona.

Entretanto, o Gabinete para Qualidade Académica propôs, ano passado, o Manual de Auto-avaliação que foi discutido pela comunidade universitária. Este

ano, o Gabinete para Qualidade Académica pretende reflectir sobre o manual, bem como, propor melhorias com vista a sua utilização, em 2015.

Luísa Santos justifica que o processo de auto-avaliação é uma ginástica sobre o que anda bem e o que anda mal nos cursos que a UEM oferece, tendo sempre em conta a elaboração de um plano de melhorias. O encontro discutiu ainda, os critérios que deverão ser seguidos na elaboração desse plano e a sua implementação.

No encontro que serviu para analisar o processo do primeiro ciclo da auto-avaliação dos cursos, os grupos estiveram reunidos em temas de trabalho nomeadamente o Plano de melhorias, a Estrutura da qualidade nas faculdades e escolas, Indicadores e padrões de qualidade, Inquéritos e Procedimentos para a realização da auto-avaliação dos cursos.

Conselho Universitário aprova criação de novos cursos



Prof. Doutor Joel das Neves, porta-voz da UEM

conjunto de símbolos que reforçam a imagem da UEM," disse.

O Conselho Universitário da UEM aprovou, por outro lado, o "Regulamento do Monitorado". Segundo justificou o Porta-voz da UEM, já há alguns anos a Universidade se debate com a necessidade de ter apoio de alguns estudantes destacados nas actividades laboratoriais, nas aulas tutoriais aos estudantes, uma prática considerada comum nas universidades e que oferece aos estudantes uma possibilidade de obter experiências na actividade docente e académica. Assim, segundo Joel da Neves, estão criadas condições legais para que em todas as faculdades, dependendo das condições financeiras e logísticas, possam propor à Universidade, a contratação de monitores.

O Porta-voz da UEM falava em conferência de imprensa, que serviu para anunciar as deliberações saídas da Segunda Sessão Ordinária do Conselho Universitário. Das Neves frisou que todos os símbolos ora aprovados procuram enaltecer a imagem da universidade, sendo de destacar o emblema que carrega consigo a imagem do patrono da Universidade, a foto de Eduardo Chivambo Mondlane. Explicou que a mascote foi inspirada da águia africana, um animal totem (animal sagrado) para a família de Eduardo Mondlane e que pela história de África, a águia goza de um simbolismo peculiar pela sua inteligência.

O Conselho Universitário da UEM, reunido na sua II Sessão Ordinária de 28 e 29 de Agosto, apreciou e aprovou a criação de novos cursos de licenciatura para Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA), previstos para 2016. Trata-se dos cursos de Publicidade e Marketing, Arquivística e Biblioteconomia. Estes cursos vêm juntar-se a outros três (3), nomeadamente, licenciatura em Jornalismo, Teatro, Música e Ciências de Informação, que já são leccionados neste estabelecimento, somando um total de seis (6) cursos de licenciatura.

Ainda na mesma sessão, o Conselho Universitário deliberou sobre os Centros de Recursos da UEM que resultam da necessidade de responder às actividades de extensão à escala nacional. Assim, em cada província se estabelecerá um Centro de Recursos da UEM, que permitirá satisfazer as necessidades das comunidades locais, a transferência de conhecimentos e a criação de pontos focais para as aulas de ensino a distância, entre outras actividades que resultarão de entendimentos entre a UEM e os governos provinciais.

A II Sessão Ordinária do Conselho Universitário aprovou ainda o Edital dos Exames de Admissão para 2015, que estabelece a sua realização entre os dias 05 a 10 de Janeiro. Segundo o porta-voz da UEM, o Prof. Doutor Joel da Neves, a II Sessão Ordinária aprovou igualmente o

Calendário Académico da UEM, tendo marcado o arranque do ano lectivo 2015 para o dia 16 de Fevereiro.

Anunciou que em 2015, a UEM vai admitir 4420 estudantes para o diurno período laboral e 1600 vagas são reservados para os período pós-laboral.

Na mesma Sessão foram ainda aprovados instrumentos como o Regulamento dos Símbolos, o Regulamento-Tipo das Escolas Superiores da UEM e a bandeira da UEM, esta última que resulta de uma profunda reflexão, no quadro da produção dos símbolos da Universidade que têm estado a ser debatidos há dois anos. "Recorde-se que há dois anos foi aprovado o novo emblema, mascote, o logotipo e o hino que compõe este



Novos cursos aumentam capacidade de absorção de candidatos

Formação de professores foi a espinha dorsal que assegurou o funcionamento do Estado

- Considera Graça Machel



A formação de professores foi a espinha dorsal que assegurou o efeito multiplicador de reprodução de quadros para assegurar o funcionamento e a construção do Estado, disse Graça Machel, activista social e membro do Conselho Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, falando em palestra sobre o "Pensamento de Samora Machel sobre o ensino superior em Moçambique", havida dia 29 de Setembro, data que coincidiu com aniversário do antigo presidente de Moçambique.

Falando na UEM para uma plateia composta maioritariamente por estudantes de diversas instituições do Ensino Superior da Cidade de Maputo, Graça Machel afirmou que o pensamento de Samora Machel sobre o ensino consistia na centralidade do papel da educação no processo de construção do Estado para o desenvolvimento do país. Um outro grande pensamento de Samora era de que a formação de quadros superiores não era uma atitude neutra, tinha que convergir com as necessidades do país.

Segundo Graça Machel, o antigo Presidente de Moçambique percebeu a necessidade de formação de filhos dos antigos guerrilheiros que estiveram envolvidos na luta de libertação nacional, filhos de camponeses e de operários. Esta acção visava a implementação de uma outra visão de Samora Machel, que consistia em "fazer da escola a base para o povo tomar o poder".

A palestrante disse que no contexto actual, os estudantes são livres de escolher os cursos que pretenderem frequentar, mas que naquela altura o presidente Samora não permitiu escolhas por culpa das necessidades estratégicas de algumas áreas como agronomia, engenharias, veterinária, medicina e a formação de professores. Esta última visava multiplicar e acelerar o ensino secundário. Acrescentou que aquando da independência nacional, o Governo herdou um índice de analfabetismo dos mais altos do continente africano, onde 93 por cento da população não sabia ler nem escrever. Por conseguinte, a educação foi

definida desde logo como uma frente estratégica de ampliar o sentido de liberdade para que se pudesse abraçar o conhecimento e o mundo com os instrumentos que o conhecimento científico fornece.

Foi um período histórico em que se assistiu a massificação da alfabetização com o contributo dos trabalhadores que ao fim da sua jornada laboral ensinavam as populações a saber ler e escrever. Referiu que foi graças a este esforço que 5 anos depois, o analfabetismo foi reduzido em 21 por cento. "Esta redução não foi obra do Governo, foi do povo sob liderança do governo", indicou.

Afirmou que hoje, o ensino superior não deve limitar-se apenas na sua massificação, deve expandir-se com qualidade, de tal forma que permita os formados enquadrarem-se em qualquer parte do mundo.

Segundo ela, a independência já não é uma questão política, "ela hoje define-se pela capacidade de controlar e dirigir os

continua na página 5

continuação da página 4

sectores estratégicos do desenvolvimento do país”.

Considerou haver um desajustamento de prioridades na formação de moçambicanos. Deplora que muitas Universidades em moçambique continuem a formar massivamente quadros nas áreas de Gestão, Direito e outros, num contexto em que moçambique continua a importar, em grande escala, produtos de primeira necessidade.

Por outro lado, considera que o ensino superior moçambicano deve formar quadros altamente qualificados que sejam capazes de competir com técnicos de qualquer parte do mundo.

A esposa do antigo presidente da então República Popular de Moçambique explicou aos estudantes, que

acolheram em massa a palestra, que dada urgência de formação de moçambicanos, o Presidente Samora Machel convidou os jovens que na altura frequentavam o 2º ciclo do ensino secundário a interromperem os cursos regulares para frequentarem os cursos propedêuticos. "Os melhores professores tinham que formar esses jovens no mais breve espaço de tempo, como forma de prepará-los para entrarem no ensino superior em áreas já definidas pelo governo," acrescentou.

Segundo Graça Machel, este acto pretendia reorientar os jovens a seguirem cursos do ensino superior que fossem prioritários para o país.

Considera que apesar do avanço na educação com a redução do analfabetismo era preciso formar quadros altamente qualificados para garantir todo o sistema de educação. Afirmou que o ensino superior teve um efeito multiplicador que permitiu alavancar a todos nessa conquista de um bem comum.

Foi assim que milhares de jovens seguiram para Cuba, ex-União Soviética e ex-República Democrática Alemã (RDA), a fim de serem formados. Estes quadros moçambicanos regressaram ao país e assumiram o poder. Graça Machel afirmou que o objectivo era exactamente a formação de quadros que pudessem dirigir o país.



A Palestra foi bastante concorrida, maioritariamente por estudantes

Escolar Editora lança “Que arquitectura nos países em desenvolvimento”

A Escolar Editora lançou formalmente no dia 13 de Setembro, em Maputo, o livro "Que arquitectura nos países em desenvolvimento?", da autoria dos Arquitectos Júlio Carrilho, de Moçambique, António Baptista Coelho, de Portugal e Niara Palma, do Brasil.

A cerimónia de lançamento do livro, da coleção “Cadernos de Ciências Sociais”, teve lugar na Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane e contou com intervenções do representante do Director da Faculdade, Arquitecto João Tique; o coordenador da coleção, Carlos Serra; o Arquitecto Júlio Carrilho, co-autor; e

a Arquitecta Isabel Raposo, que comentou o livro. Entre os presentes, estiveram o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Ana Mondjana e o Director do Centro de Estudos Africanos, Professor Catedrático Armindo Ngunga.

UEM realiza VIII Conferência de Investigação



A Universidade Eduardo Mondlane realizou nos dias 18 e 19 de Setembro, a sua VIII Conferência de Investigação. O evento teve como objectivo divulgar trabalhos científicos realizados na UEM; promover a inovação e interdisciplinaridade na Investigação; criar oportunidade para o estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre docentes, investigadores e estudantes da UEM e outras instituições nacionais e estrangeiras.

O programa da conferência, que decorreu sob o lema “Pesquisando e Compreendendo Melhor Moçambique”, é composto por 238 comunicações orais e serão exibidos 19 posters, com as seguintes áreas temáticas: Mudanças climáticas e gestão de risco e desastres; Ciências tecnológicas; Biotecnologia; Segurança alimentar; HIV/SIDA; Cultura de Paz; Género; TICs; Ciências de Saúde; Educação e desenvolvimento; Ciências sociais e humanas; Território; Recursos Naturais e Energia; e Psicologia e Psicoterapia.

Falando no evento, que coincide com a realização do II Congresso Nacional de Psicologia e Psicoterapia, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo,

afirmou que o número das comunicações e a diversidade de áreas temáticas sugere uma radiografia de estudos complementares sobre os problemas que preocupam o país nas diversas áreas de interesse para o desenvolvimento científico, económico, social e bem-estar, em geral. “Portanto, devemos reconhecer que este nosso envolvimento na investigação constitui uma das formas importantes de intervenção da nossa universidade na solução dos problemas das populações mais vulneráveis”, disse. Prof. Quilambo referiu-se à nova visão da sua instituição, que pretende ser uma universidade de referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e na inovação, destacando a investigação como alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, com missão de produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos

em prol do desenvolvimento da sociedade.

Explicou que, a Universidade Eduardo Mondlane, ao posicionar-se desta forma pretende engendrar valores e práticas apropriadas que caracterizam uma universidade orientada para a investigação. Esses valores, segundo disse, devem primar e subscrever os altos níveis de distinção, independência académica, promoção de parcerias, inovação científica e tecnológica, responsabilidade social e patriótica. “Estes e outros valores devem ser sistematicamente partilhados e promovidos



Prof. Doutor Orlando Quilambo

continuação da página 6

por todos os membros da nossa comunidade universitária.

Segundo o Reitor, a UEM, ao apostar na investigação científica como a sua moeda de troca na região e no mundo, pretende conquistar um lugar de destaque que permitirá um melhor posicionamento no contexto global das Universidades, pois, dessa investigação alimentar-se-ão a docência e a extensão.

Afirmou que os aspectos da nova visão e missão da UEM são suportados pela

Política de Investigação da instituição aprovada em 2007, cujo enfoque é criar um ambiente de investigação mais actuante, eficiente e eficaz.

A Política de Investigação da UEM está assente em sete vectores, nomeadamente, excelência na investigação, pós-graduação, gestão da investigação, extensão e consultorias, publicação e divulgação de resultados, ética na investigação, e propriedade intelectual e direitos de autor.

A Conferência terminará com a realização, amanhã, da primeira edição dos Prémios de Excelência no Ensino, Investigação e Extensão, que serão atribuídos, em Gala, aos docentes, investigadores e membros do Corpo Técnico Administrativo da UEM que desempenham com esmero a sua função e contribuem de forma distinta para o alcance dos ideais da Missão e Visão da UEM como instituição de qualidade, inovação e excelência.

Melhores docentes e investigadores reconhecidos em Gala



Os laureados fotografados com o Magnífico Reitor

A Universidade Eduardo Mondlane realizou no dia 19 de Setembro, a primeira edição dos Prémios de Excelência no Ensino, Investigação e Extensão, atribuídos aos docentes, investigadores e membros do Corpo Técnico Administrativo que desempenham com esmero a sua função e contribuem de forma distinta para o alcance dos ideais da Missão e Visão da UEM, como instituição de qualidade, inovação e excelência.

Assim, os prémios de Excelência em Investigação foram entregues aos Professores Armindo Ngunga, Patrício Langa e Adriano Macie Júnior. Enquanto as Professoras Maria Perpétua Gonçalves e Carla Carrilho foram reconhecidos com prémio de Mérito e Excelência em Investigação do 2º grau. O prémio de Mérito e Excelência no ensino do 1º Grau coube ao Professor Lopo António Vasconcelhos e o Professor Humberto Nelson Muquingue ficou com o prémio de Mérito e Excelência na docência do 2º Grau. Os prémios de Mérito em apoio a docência do 2º Grau foram para os Professores Castro Cavalinho Mabunda e Assa Júlio Cuamba. O Professor Luís João Artur foi galardoado com o prémio de Mérito e Excelência em Extensão.

Falando na ocasião, Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando

Quilambo, afirmou que a realização da Gala Científica se enquadra no contexto da nova visão que justifica a necessidade de, através de um título de mérito, publicamente reconhecer os profissionais, que nos diversos sectores dentro da instituição, se notabilizaram ao serviço dos interesses mais nobres da Universidade. Contudo, Quilambo desafiou aos galardoados que nas suas unidades sejam os primeiros a assumir as missões que forem confiadas à unidade e no apoio aos órgãos instituídos. “Queremos finalmente que sejam os oficiais que comandam os vários soldados na implementação da nossa nova visão e missão”, disse.

Entretanto, Quilambo disse estar ciente que muitos aspectos deveriam ser melhorados, desde o Regulamento, passando pelos prémios e até o período da sua realização, mas fez notar que para a história ficará registado o facto de a 19 de Setembro de 2014, a UEM realizar a sua 1ª Gala Científica.

Cada laureado recebeu um certificado de reconhecimento e um valor monetário não revelado.



Maputo acolhe II Congresso de Geologia de Moçambique

Maputo acolheu de 09 a 11 de Setembro, o II Congresso de Geologia de Moçambique. O encontro que decorreu sob o lema "Recursos Minerais Impulsionando o Desenvolvimento Científico e Tecnológico" serviu de plataforma de troca de experiências e de estabelecimento de colaboração entre os geocientistas nacionais e estrangeiros, partilha de conhecimentos e apresentação dos resultados de pesquisas. O II Congresso de Geologia de Moçambique coincidiu com a realização no país, do XII Congresso de Geoquímica dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Trata-se de um momento que serviu para o reforço dos laços culturais entre os países que integram esta comunidade de língua portuguesa.

O Presidente da República, Armando Guebuza, que procedeu a abertura oficial do encontro fez notar que o país registou grandes avanços no ramo geológico-mineiro, destacando a aprovação pelo seu executivo da Lei de Minas e de Petróleos, instrumentos que vieram consolidar a exploração e gestão destes recursos, considerados estratégicos para a economia nacional. Segundo o Presidente, as reservas de gás natural localizadas na bacia do Rovuma registaram um acréscimo exponencial, nos últimos dois anos, de 170 trilhões de TCFs nas áreas 1 e 4 da bacia do Rovuma para 200 TCFs. Anunciou, na ocasião, a descoberta recente de quantidades consideráveis de grafite de classe mundial, no distrito de Balama, província nortenha de Cabo Delgado, e confirmou a existência de reservas mundiais de Ferro e Vanádio,



"O governo moçambicano continuará a apostar na formação de profissionais moçambicanos para o sector de geologia e minas"

em Tete, e areias pesadas, na província de Inhambane. Todas estas descobertas resultam, em parte, dum trabalho abnegado e persistente que tem sido desenvolvido pelos geólogos nacionais. Armando Guebuza disse que a realização, em Maputo, do I Congresso de Geologia de Moçambique, em 2012, encorajou estas descobertas. "O nosso país encontra-se hoje localizado em patamares privilegiados na geoeconomia e na geopolítica mundiais, no contexto da detecção de reservas de carvão e de gás natural, frisou o Presidente.

Entretanto, Armando Guebuza garantiu que o governo moçambicano continuará a apostar na formação de profissionais moçambicanos para o sector de geologia e minas. Neste contexto e com vista a dotar o país de quadros especializados com perfil técnico adequado para servir instituições relevantes das indústrias mineiras e de hidrocarbonetos, Guebuza afirmou estar em curso a formação de quadros em diversas especialidades atinentes a áreas geológico-mineira e afins.

Contudo, Guebuza congratulou o esforço que as universidades e instituições de ensino técnico e

vocacional têm estado a desenvolver, "um papel cada vez mais activo na formação de mais técnicos, investigadores, geocientistas em quantidade e qualidade para responder a pressão do Mercado interno", concluiu.

Por seu turno, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, afirmou que face aos recentes desenvolvimentos do sector dos recursos minerais marcados pelo lançamento da indústria mineira, pela exploração do gás de Pande e Temane e pela descoberta do gás da bacia do Rovuma, a UEM como actor do desenvolvimento do país, responde oferecendo e alargando as possibilidades de graduação nas áreas de geociências, ciências ambientais e engenharias. O Reitor explicou que dada a complexidade dos processos de produção e gestão envolvidas nas áreas mineiras, a UEM introduziu nas Faculdades de Ciências e Engenharias, os cursos de pós-graduação em Gestão de Recursos Minerais e Engenharia de Petróleos, estando em fase avançada de preparação um curso de pós-graduação em Processamento de Hidrocarbonetos.

Quilambo referiu-se à aprovação da mais recente estratégia para a capacitação institucional na formação de geocientistas e engenheiros na UEM. Com ela, a Universidade Eduardo Mondlane pretende deixar de ser dependente das prioridades dos seus parceiros mas respondente activo da estratégia de formação de quadros do principal parceiro desta área, o Ministério dos Recursos Minerais.



"A UEM pretende deixar de ser dependente das prioridades dos seus parceiros", Prof. Quilambo

Importa referir que, a UEM já formou desde 1975, mais de 300 geólogos que se encontram a trabalhar no país, na região e no mundo.

Ainda no evento, a Associação Geológica Mineira de Moçambique prestou homenagem ao Presidente da República, Armando Guebuza, pelo seu empenho no desenvolvimento do sector dos recursos minerais no país, na promoção das geociências e na afirmação da Associação Geológica Mineira de Moçambique. Das mãos do Presidente da Associação Geológica Mineira de Moçambique, Daudo Jamal, o Presidente Armando Guebuza recebeu um quadro contendo o símbolo da associação.



Kassav vai dar aulas de música na UEM



Líder dos Kassav, Jacob Desvarieux, no meio entre o Reitor e a Vice-Reitora Académica

Os integrantes da mítica banda "Kassav", Jacob Desvarieux e Jocelyne Béroard, poderão dar aulas de música na Escola de Comunicação e Artes da UEM (ECA), no âmbito de um projecto acordado, ano passado, entre esta escola e os músicos. Estes artistas ajudarão os estudantes e docentes da ECA no desenvolvimento de competências e habilidades específicas em temáticas relacionadas com música. Numa primeira fase, Jacob Desvarieux se encarregará em capacitar estudantes em técnicas e aperfeiçoamento da Guitarra enquanto Jocelyne Beroard ficará pela voz. Mas tudo leva a crer que este projecto abrirá espaços para a participação de outros elementos dos Kassav nesta parceria com a UEM.

Jacob Desvarieux está em Moçambique a convite da ECA para acertar pormenores deste projecto, sendo que o músico vai

aproveitar sua estadia em terras moçambicanas para interagir com estudantes e docentes de música na Escola de Comunicação e Artes da UEM. A 04 de Setembro, o líder dos Kassav esteve reunido com o Magnífico Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, onde conversaram sobre os aspectos que deverão nortear esta parceria que se pretende mais profunda e robusta. Na ocasião, Orlando Quilambo manifestou interesse total de a instituição que dirige prestar apoio, ao mais alto nível, para o sucesso da cooperação. Segundo o Reitor, a ECA é uma instituição recentemente formada e que uma parceria a este nível ajudaria os músicos formados por esta escola a atingirem patamares mundiais.

Assim, através do Gabinete de Cooperação da UEM, os integrantes da Banda

Kassav e a UEM deverão acertar encontros posteriores para articulação de outros contornos que esta parceria poderá proporcionar. Para além dos artistas prestarem apoio no desenvolvimento de capacidades cognitivas em matérias de música aos estudantes e docentes da UEM, espera-se que a cooperação abra espaços para a actuação dos Kassav em eventos ou festivais organizados pela Universidade Eduardo Mondlane.

Um outro lado desta parceria é a banda poder ajudar no fornecimento de instrumentos musicais destinados às aulas práticas de música na ECA. Aliás, no

encontro com o Reitor da UEM, Jacob Desvarieux garantiu haver condições para a importação destes instrumentos para aulas de música.

"É a primeira vez que elementos dos Kassav são convidados a darem aulas e trocarem experiências com estudantes de música. Por isso estamos satisfeitos e vamos ajudar", disse Jacob.

A banda Kassav foi criada em 1979 pelos seguintes elementos: Jocelyne Béroard, Jacob Desvarieux, Jean-Philippe Marthély, Patrick St. Éloi (falecido), Jean-Claude Naimro e Georges Décimus.

Recorde-se que, há menos de dois meses a UEM assinou uma parceria estratégica com a "More Promotions", empresa do conceituado saxofonista moçambicano, Moreira Chonguiça.

AEU divulga cursos no distrito da Manhica



Alunos escutam atentamente as explicações dos representantes das faculdades

qual área seguir.

Por seu turno, o director pedagógico da Escola Secundária da Manhica, Eugénio Manuel Muianga, louvou o gesto protagonizado pela AEUUEM, notando que a feira constituiu-se numa oportunidade de obtenção da informação. Disse que como escola, a sua instituição saiu a ganhar na medida em que os alunos obtiveram oportunidade de confrontar a informação que já era do seu domínio com a realidade que lhes era apresentada pelos representantes de faculdades.

"Os alunos só ouviam falar de um curso mas não sabiam o que fazer e como aceder a esses cursos, nem como eles funcionam", disse.

Eugénio Muianga lamenta que a iniciativa se realize apenas uma vez por ano, o que considera ser muito pouco para as necessidades.

Maria de Fátima, 17 anos, 12ª classe, congratulou a iniciativa sublinhando ser uma oportunidade de conhecer os cursos. A jovem estudante confidenciou-nos pretender fazer o curso de psicologia. Disse à nossa reportagem ter saído do evento com informação suficiente que lhe permitiu tomar a decisão de, no futuro, optar pelo curso de psicologia.

Domingos Meneses José é estudante finalista do curso de Agronomia na Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF). Afirmou ter ficado bastante satisfeito com a iniciativa. Questionado sobre as disciplinas a estudar para quem queira seguir o curso de agronomia, Meneses mencionou a Matemática, Química e Biologia como essenciais para o ingresso ao ensino superior.

No âmbito de um projecto de divulgação dos cursos ministrados pela UEM, a Associação dos Estudantes Universitários da UEM (AEU) realizou a 17 de Setembro, uma feira de exposição no distrito da Manhica, província de Maputo. A feira abrangeu perto de 10 mil alunos das Escolas Secundárias de Xinavane, 14 de Outubro e Secundária da Manhica, esta última epicentro do evento. Só na Escola Secundária da Manhica, segundo dados disponibilizados pela direcção da escola, participaram na feira perto de 4 mil alunos, dos quais 500 pertencem ao 2º ciclo do ensino secundário (11ª e 12ª classes), considerados potenciais candidatos a preencher vagas no ensino superior.

Dada a pertinência do evento, o Serviço Distrital da Educação local viu-se na contingência de proceder a paralisação das actividades curriculares, por um dia, nas escolas abrangidas pela iniciativa por forma a permitir maior participação dos alunos.

Os Stands de exposição registaram uma enorme moldura humana onde os alunos demonstraram interesse no acesso a informação que lhes ajude a decidir as escolhas dos cursos que pretendem seguir. Cada um dos representantes das faculdades deu uma explicação sumária daquilo que são os cursos leccionados na UEM, as possibilidades de ingresso e as saídas profissionais.

Segundo o Presidente da AEU, Nuno Horácio, a ideia passa por envolver mais escolas secundárias localizadas fora da cidade de Maputo. Para o efeito, está em andamento um projecto conjunto entre

esta agremiação estudantil e o Ministério da Educação no sentido de proceder-se a divulgação dos cursos nalgumas províncias de outras regiões do país. Nesse sentido, o Ministério da Educação irá facultar o mapa de todas as escolas secundárias a serem contempladas.

"As possibilidades de informação são escassas. Geralmente há sempre uma pessoa de referência e em muitos casos é o professor que defende a sua área de formação e os alunos por influência acabam seguindo. Ou então acabam seguindo cursos que mais aparecem na esfera pública", disse.

Nuno Horácio reconhece que boa parte dos cursos continua sem a devida divulgação, criando escassez de informação entre os estudantes que frequentam o 2º ciclo do ensino secundário, limitando assim, as possibilidades de escolha dos cursos a seguir no ensino superior. Acrescenta que muitos estudantes que frequentam certos cursos no nível superior fazem-no por influência e não por vocação, o que acaba desenvolvendo sentimento de frustração na universidade por não encontrarem o que pretendiam. O resultado disso, explica o Presidente da AEU, é o fraco aproveitamento pedagógico e as constantes mudanças de cursos, situações que poderiam ser evitadas se obtivessem uma informação antecipada sobre



Pormenor dos stands de exposição dos cursos

Parceria entre Aquapesca e ESCMC produz experiências científicas

A parceria entre a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane (ESCMC) e a Aquapesca - uma Firma de Aquacultura - está a permitir a realização de estágios práticos que possibilitam experiências científicas relevantes que irão ajudar no incremento da produção do peixe, na região. O local onde os estudantes realizam tais experiências compreende uma vasta região de cerca de 400 hectares de águas salinas ligadas ao mar através de um canal de corrente de água criado para o efeito. O local, denominado de "Farma de Aquacultura" foi concebido para o cultivo de camarão mas devido ao surto da "mancha branca" que assola esta região da província da Zambézia, a farma encontra-se neste momento num projecto de produção de um tipo de peixe conhecido por telápia moçambicana. A farma tem cerca de 50 tanques reprodutores que servem para o cultivo deste tipo de peixe. Entretanto, o acesso a esta firma é feito via barco. Todos os dias estudantes devem estar no porto de Quelimane as 6 horas da manhã para encontrar a embarcação que lhes vai levar até ao local do estágio atravessando o rio dos bons sinais. A viagem dura entre 10 a 20 minutos. A embarcação a motor com capacidade para levar até 20 pessoas foi disponibilizado pela empresa. O uso de colectes de salvação é obrigatório para evitar possíveis sinistros.

Vicente Ernesto é funcionário da Aquapesca há 13 anos, estando a exercer actualmente o cargo de director operacional da firma, responsável pelo pelouro de produção. Este explicou à nossa reportagem que a empresa tem 320 hectares de viveiros, um laboratório de produção de larvas de camarão e uma fábrica de processamento. Os problemas com o vírus da mancha branca naquela zona começaram, em 2011, e a empresa viu-se obrigada a mudar o rumo das suas actividades apostando, actualmente, na produção de peixe telápia. Mas à nossa fonte afirmou que o camarão continua a ser o produto principal contudo a empresa diversificou os sectores de produção. Para além de cultivar a telápia e seus derivados, a firma processa ameijoas. Produtos como o camarão e ameijoas produzidos ali têm como destino os mercados asiáticos e europeus, com destaque para os países da União Europeia enquanto o peixe serve para o consu-



Parte dos estudantes da ESCMC que cumprem estágio na Aquapesca

mo local. Só no primeiro semestre deste ano, a Aquapesca produziu, em regime experimental, quantidades consideráveis de ameijoas, dos quais 25 toneladas foram exportados para o Japão. Até ao fim do ano a empresa espera produzir perto de 100 toneladas destes mariscos. Ainda no primeiro semestre, a empresa produziu 120 toneladas de peixe telápia para o consumo local. No que toca ao camarão, a empresa espera produzir cerca de 150 toneladas até ao final deste ano.

Esta firma de Aquacultura especializada na produção de camarão começou a operar, em 1994.



Tanques de reprodução da telápia

A parceria com a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane já dura anos e está inserida no âmbito de um projecto que esta firma está a desenvolver com instituições de ensino superior. De acordo com Vicente Ernesto, o estágio dos estudantes da ESCMCQ nesta firma depende muito dos interesses da escola. Anualmente, perto de 10 estudantes da ESCMCQ frequentam estágios ali dada a existência, em parte, de condições para o efeito como laboratórios, tanques reprodutores e outros. Para além de estágios curriculares, muitos

estudantes encontram-se na empresa a desenvolver estudos e pesquisas para culminação dos seus cursos. Segundo a fonte, ideia é que estes estudantes produzam trabalhos úteis que sirvam os interesses da empresa, da escola e da comunidade local.

Bernardo Felipe Tovela é estudante da Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane frequentando o curso de Licenciatura em Biologia Marinha. Está na Aquapesca a desenvolver um trabalho do fim de curso cujo tema é "Optimização do Cultivo da Telápia de Moçambique" que pretende ajudar o piscicultor no incremento da produção do peixe. Segundo este, o maior desafio no cultivo do peixe é a ração, onde, em muitos casos, o piscicultor investe enormes quantidades de ração mas com resultados desfavoráveis.

O estudante afirmou que o seu estudo pretende provar que é possível produzir quantidades consideráveis de peixe, gastando menos ração. "Tudo é uma questão de tempo, parâmetros ambientais como a temperatura, a salinidade e o oxigénio para ver em que condições se encontra o peixe porque são esses aspectos que influenciam no ganho do peso", acrescentando que a ração ao peixe só pode ser usada depois de verificada a biomassa existente, que é o volume do tanque.

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane tem no presente ano lectivo 305 estudantes frequentando os níveis de licenciatura e mestrado.

UEM e AEMO lançam edição comemorativa de "Nós matamos o Cão-Tinhoso"

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM (FLCS) e a Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) em parceria com a Alcance Editores, lançaram a 01 de Setembro, a edição comemorativa da 1ª versão da obra "Nós Matamos o Cão-Tinhoso", de Luís Bernardo Honwana.

O lançamento da obra pela FLCS da UEM está inserido no âmbito das suas actividades de investigação e extensão.

A iniciativa resulta do reconhecimento da importância desta obra no contexto da literatura e da cultura moçambicana ao longo dos seus 50 anos de existência, ou seja, desde o primeiro lançamento, em 1964. O livro que denuncia e critica o racismo do poder colonial português foi escrito quando Luís Bernardo Honwana encontrava-se preso pela Polícia Política Portuguesa, PIDE.

Segundo o Secretário-Geral da AEMO, Ungulani Ba Ka Khossa, obra maior da literatura moçambicana, o livro de Luís Bernardo Honwana não pode ser abandonado em qualquer apeadeiro da ferrovia

literária, devendo ocupar sempre o lugar de destaque junto das grandes obras do universo literário moçambicano.

"É necessário que o nosso Ministério da Educação assuma de uma vez por todas que no edifício do nosso saber, a obra "Nós Matamos o Cão-Tinhoso" tem a sua cadeira por direito próprio," afirmou o secretário-geral da AEMO, acrescentando não ser um favor que "prestamos ao autor mas sim um tributo que prestamos a cultura moçambicana".

Ungulani Ba Ka Khossa disse que, ao

contrário das ciências e das técnicas que progridem aniquilando o velho, antiquado e obsoleto fazendo do passado um cemitério, um mundo de coisas mortas e superadas pelas novas descobertas e invenções, as letras e as artes renovam-se mas não progridem. Elas não aniquilam o seu passado, constroem sobre ele, alimentam-se dele, e ao mesmo tempo alimentam-no.

Falando no evento, o Reitor da UEM, o Prof. Doutor Orlando Quilambo, explicou que o processo de luta visando a construção da nação moçambicana, desde cedo, teve o condão de beneficiar das potencialidades que as Letras e as Artes



moçambicanas sempre ofereceram. "É no contexto da literatura engajada, produzida durante a grande noite colonial, que se pode enquadrar a obra de Luís Bernardo Honwana, cuja primeira edição data do longínquo ano de 1964".

Segundo Quilambo, os valores estético-temáticos intrínsecos da obra, as condições histórico-literárias que permitiram a sua escrita fazem dela uma obra-prima que merece figurar na categoria de textos fundacionais da narrativa literária em Moçambique.

Para o Reitor, o livro de Luís Bernardo Honwana ultrapassou o crivo do tempo e do espaço ao ser publicado noutros quadrantes do mundo e noutras línguas. "Ele foi-se impondo como uma obra de referência da literatura moçambicana, canônica, conquistando, desta forma, um espaço próprio caracterizado por uma recepção crítica diversa que se manteve até hoje", disse.

O autor da obra, Luís Bernardo Honwana agradeceu o gesto, afirmando que para muitos leitores, particularmente os mais velhos, o livro traz a recordação de tempos menos felizes da vida estudantil, que no lugar de simplesmente lhes ser dado a fluir, como se esperaria, o livro lhes foi imposto por zelosos professores em exercícios de interpretação. O escritor afirmou que o livro só é hoje celebrado porque continua a interessar mesmo aqueles para quem os grandes resultados da saga do 25 de Setembro é nas suas vidas um dado adquirido.

Todavia, reconheceu que a longevidade desta obra é feita pelo interesse do público que justifica sucessivas edições e traduções mas, sobretudo, pelo favor da crítica. "Efectivamente é grande e variada a produção ensaística que este livro tem suscitado ao longo destes 50 anos", concluiu.

Na sessão de lançamento, os professores Rui Baltazar, Eugénio Lisboa, Álvaro Carmo Vaz, Mota Lopes, o antigo primeiro-ministro Mário da Graça Machungo, e os docentes da FLCS da UEM Albino Macuácuca e Osvaldo Neves apresentaram depoimentos sobre a obra e o respectivo autor.

Ficha Técnica

Director: Arlete Mambo / **Editor:** Cezinando Gabriel / **Redacção:** Deuladeu Domingos
Revisão: Dinis Langa / **Fotografia:** Boaventura Mandlate, Alberto Tomás / **Maquetização:** Stélio Inácio
Edição: Centro de Comunicação e Marketing - Universidade Eduardo Mondlane
www.uem.mz
 email: cecoma@uem.mz